



## Proexologia: Antiproéxis Grupal (Laboratório da Proéxis - CEAEC)

Balthazar, A. M.\*

\* Arquiteto. Professor e Pesquisador do CEAEC.

### Laboratório da Proéxis

Data: 25/10/98

Horário Inicial: 13h

Horário Final: 16h 30min

### Período Anterior ao Experimento

Ao agendar um horário para realizar meu primeiro experimento no Laboratório da Proéxis, já se iniciava uma expectativa de estudar metas a curto, médio e longo prazo. Havia ouvido, no curso Avançando na Proéxis, o relato de um pesquisador que havia realizado o estudo de toda a sua seriéxis no Laboratório da Proéxis. Conseqüentemente, pensei que em meu experimento obteria muitos *insights* sobre minha proéxis.

### Experimento

Ao entrar no laboratório, tive a intuição de que deveria permanecer sentado por volta de 50 minutos na poltrona realizando a manobra de mobilização básica das energias. Relaxei bastante e fui à mesa. Fiquei pensando em como começar o experimento. Então resolvi abrir o livro Manual da Proéxis. A primeira palavra que li foi *assedialidade*. Questionei o fato de que havia vindo ao laboratório para estudar a proéxis, e não assédio. Nisto veio a intuição de prosseguir a leitura. O capítulo em questão tratava da antiproéxis, trazendo, dentre outras idéias, as seguintes: quando uma pessoa está em subnível em relação à sua proéxis, é porque está sujeita a assédio intra e extrafísico; frentes amplas de assédio; antidiscernimento.

Com isto eu passei a pensar no porquê de estar estudando este tema neste laboratório. Na seqüência, comecei a perceber cunhas mentais (xenopenses) assediadas contra um colega. Isto intensificou-se até eu ficar inconformado com aquele tipo de pensene

contra um amigo, ainda mais no Laboratório da Proéxis.

Comecei a pensar na falta de fraternismo daquelas idéias, embora possuíssem lógica. E então ocorreu um desacoplamento energético. Mas não foi o bastante. Surgiram outras cunhas mentais, oriundas provavelmente de outra consciex, contra outro colega. Isto se repetiu com 4 ou 5 colegas. *Todos* estes colegas atuam em trabalhos de assistência policármica atualmente. Fiquei profundamente inconformado e envergonhado de ter tido aquelas percepções, enquanto deveria estar estudando *minha* proéxis.

Após tais acoplamentos energéticos, senti a presença dos amparadores e recebi alguns banhos energéticos, mas fiquei com um pouco de dor de cabeça e pressão na nuca. Somente neste momento, senti que os amparadores estavam presentes. Escrevi algo sobre metas a curto, médio e longo prazo, nos últimos minutos do experimento.

Antes de sair do laboratório, voltei a pensar no ocorrido, o porquê de ter "estudado" a antiproéxis. Comecei a pensar no padrão da lógica utilizada pelos assediadores, para criar antagonismo com as pessoas que coordenam um trabalho policármico. Compreendi claramente como alguns colegas envolvidos com este tipo de trabalho não conseguiram sustentar-se no mesmo; o porquê de tanta lógica, às vezes temperada de irritação e inconformismo; e, principalmente, o porquê de muitos terem dificuldades para promover seu desencapsulamento energético.

Compreendi que, no caso do CEAEC, atualmente seu rumo já está bem delineado, e não é o momento de estudar a proéxis grupal. Não que isto não seja importante, mas não é o prioritário. Como um barco que já possui seu rumo correto, o necessário é estudar os mecanismos que dificultam a permanência das

pessoas dentro do barco.

Compreendi que seria muito egoísta estudar a *minha* proéxis, e que muito melhor seria estudar o processo grupocármico. Questionei-me sobre como minimizar esta influência geradora de antagonismo. Atualmente, este tipo de influência já não exerce danos sobre meu relacionamento com os colegas. Mas isto parece não ser o bastante. Outras proéxis, importantes, podem estar em risco porque a conscin não sabe lidar com processos de assédio. Sinto necessidade de falar a respeito disto.

Compreendi que o ponto crítico para mim ou "gargalo" não é permanecer no grupo - até mesmo porque este experimento ajudou-me nisto - mas sim minha relação com meu auto-assédio, algo interno. Hoje minhas incógnitas maiores são egocármicas.

### **Período Posterior ao Experimento**

Durante várias situações posteriores, estive por motivos particulares sujeito a cunhas mentais. Foram momentos de vulnerabilidade. O experimento descrito mostrou-se como ferramenta de mitridatização, pois mais facilmente fiz o auto-desassédio, manifestando mais o mentalsoma.

### **Conclusão**

Após o experimento, até o momento em que reescrevi o relato, relatei esta vivência para vários colegas, e não percebi nenhum acoplamento energético doentio. Tudo indica que foi um experimento comandado pelos amparadores, objetivando o estudo da antiproéxis grupal.